
**PSICOLOGIA
JURÍDICA
E ESCOLAR**

▶ FLAVIANY RIBEIRO

▶ ROBERTA M. N. FERREIRA

PSICOLOGIA JURÍDICA E ESCOLAR

2017

editora
SANAR 

2017

© Todos os direitos reservados à Editora Sanar Ltda.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, gravação, fotocópia ou outros), sem permissão expressa da Editora.

Título | Psicologia Jurídica e Escolar
Editor | Leandro Pinto Lima
Projeto gráfico e diagramação | Cendi Coelho
Capa | Lucas Matos
Revisores Ortográficos | Gracielle de Barros Jesus
Conselho Editorial | Caio Vinicius Menezes Nunes
Sandra de Quadros Uzêda
Cleber Luz Santos
Paulo Costa Lima

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Elaboração: Fábio Andrade Gomes - CRB-5/1513

P116p Pacheco, Emerson
Psicologia jurídica e escolar : comentada e
esquematizada / Emerson Pacheco, Flaviany
Ribeiro e Roberta Ferreira, autores. – Salvador :
SANAR, 2017.

256 p. ; 16x23 cm.
ISBN 978-85-67806-66-2

1. Direito - Aspectos psicológicos.
2. Psicologia forense. 3. Psicologia escolar.
4. Psicologia educacional. I. Ribeiro, Flaviany.
II. Ferreira, Roberta. III. Título.

CDU: 343.95+159.9

Av. Prof. Magalhães Neto, 1856 - Pituba,
Condomínio Edifício TK TOWER, sl. 1403,
CEP 41810-012, Salvador - BA - Brasil
Telefone: 71.3497-7689
www.editorasanar.com.br
atendimento@editorasanar.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	9
▶ Flaviany Ribeiro	
1. Esquema de estudo	10
2. Revisão teórica	10
2.1. Perspectivas Psicodinâmicas.....	12
2.1.1. Teoria do desenvolvimento psicossocial – Sigmund Freud	12
2.1.1.1. Como a teoria de Freud explica o desenvolvimento infantil?	13
2.1.2. Teoria psicossocial do desenvolvimento – Erik Erikson	15
2.1.2.1. Como a teoria de Erikson explica o desenvolvimento humano?	15
2.2. Perspectiva Cognitivo-desenvolvimental	17
2.2.1. Teoria dos estágios cognitivos – Jean Piaget	17
2.2.1.1. Como a teoria de Piaget explica o desenvolvimento humano?	18
2.3. Perspectivas Contextuais.....	23
2.3.1. Teoria Sócio-cultural – Lev. S. Vygotsky.....	23
2.3.1.1. Como a teoria sócio-cultural explica o desenvolvimento humano?.....	23
2.3.2. Teoria Ecológica – Urie Bronfenbrenner	25
2.3.2.1. Como a teoria ecológica explica o desenvolvimento humano?	25
3. Questões comentadas	26
4. Dicas de estudo.....	47
5. Considerações finais	48
6. Referências bibliográficas	49
 CAPÍTULO 2	
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM: PRINCIPAIS CONCEPÇÕES E TRANSTORNOS.....	51
▶ Flaviany Ribeiro	
1. Esquema de estudo	52

2.	Revisão teórica	52
2.1.	Principais concepções em Psicologia da Aprendizagem	52
2.1.1.	Concepção Inatista	52
2.1.2.	Concepção Ambientalista	53
2.1.3.	Concepção Interacionista	55
2.2.	Transtornos de Aprendizagem: Diferenciações, Características e Diagnóstico	56
2.2.1.	Qual a diferença entre Dificuldade de Aprendizagem e Transtornos de Aprendizagem?	56
2.2.2.	O que são os transtornos da aprendizagem?	57
2.2.3.	Quais são os transtornos da aprendizagem?	58
2.2.4.	Quais aspectos principais do diagnóstico?	59
2.3.	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: Aspectos neurobiológicos e psicológicos	61
3.	Questões comentadas	65
4.	Dicas de estudo	85
5.	Considerações finais	87
6.	Referências bibliográficas	87

CAPÍTULO 3

INFÂNCIA E JUVENTUDE 89

► Roberta M. N. Ferreira

1.	Introdução	93
2.	Revisão teórica	94
2.1.	Convivência Familiar	94
2.1.1.	Família Natural	95
2.1.2.	Colocação em Família Substituta	96
2.1.3.	Tutela	96
2.1.4.	Adoção	96
2.1.5.	Adoção Internacional	97
2.1.6.	Guarda	98
2.1.7.	Medida Protetiva de Acolhimento	98
2.1.8.	Habilitação de Pretendentes à Adoção	102
2.1.9.	Adoções Não Convencionais	105
2.2.	Violência Contra Crianças e Adolescentes e as Medidas Protetivas	106
2.2.1.	Notificação Compulsória	109
2.2.2.	Violência Sexual	109
2.2.3.	Escuta de Crianças e Adolescentes Vítimas e Testemunhas	111
2.2.4.	Conselho tutelar	112
2.3.	Responsabilidade Parental	114
2.3.1.	Atendimento Familiar	114
2.3.2.	Abuso Sexual Extrafamiliar	116
2.4.	Ato Infracional e Medidas Socioeducativas	117
2.4.1.	Apuração do Ato Infracional	117
2.4.2.	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo	117

2.4.3. Medidas Socioeducativas	118
2.4.4. Liberdade Assistida.....	120
3. Questões comentadas	122
3.1. Convivência Familiar e Família Substituta	122
3.2. Violência Contra Crianças e Adolescentes e as Medidas Protetivas	129
3.3. Responsabilidade Parental	136
3.4. Ato Infracional e Medidas Socioeducativas.....	139
4. Considerações finais	144
5. Referências Bibliográficas	145

CAPÍTULO 4

PSICOLOGIA NA VARA DE FAMÍLIA 149

▶ Roberta M. N. Ferreira

1. Revisão teórica	149
1.1. Terapia de Família e a Abordagem Jurídica	149
1.1.1. Terapia de Família.....	149
1.1.2. Abordagem Familiar Sistêmica	150
1.1.3. Conceito De Retroalimentação Positiva.....	152
1.1.4. Famílias em Situação de Vulnerabilidade	153
1.1.5. Abordagem Psicossocial	154
1.1.6. Referências Técnicas para Atuação do Psicólogo em Varas de Família	156
2. Responsabilidades parentais.....	157
3. Guarda e alienação parental	159
3.1. Guarda	159
3.2. Alienação Parental.....	160
3.3. Mediação, Conciliação E Arbitragem	161
4. Questões comentadas	161
4.1. Terapia de Família e a Abordagem Jurídica.....	161
4.2. Maternidade e Paternidade.....	165
4.3. Guarda, Visitação e Alienação Parental.....	167
4.4. Mediação, Conciliação e Arbitragem.....	171
5. Referências bibliográficas.....	177

CAPÍTULO 5

ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO (RESOLUÇÃO CFP. 010/2005)..... 179

▶ Flaviany Ribeiro

1. Esquema de estudo	180
2. O código de ética do profissional psicólogo	180
2.1. Código de Ética com marcações e comentários	181
3. Questões comentadas	188
5. Dicas de estudo.....	204
5.1. Dicas específicas para o estudo do Código de Ética.....	204
5.1.1. Dicas para memorização dos artigos	204
5.2. Dicas gerais de estudo	205
6. Considerações finais.....	206

CAPÍTULO 6**ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCRITOS****PELO PSICÓLOGO (RESOLUÇÃO CFP. 007/2003) 207**

▶ Flaviany Ribeiro

1. Esquema de estudo	207
2. Revisão teórica	208
2.1. Manual de Elaboração de Documentos	
Decorrentes de Avaliações Psicológicas.....	209
2.1.1. Princípios Técnicos da Linguagem Escrita.....	210
I – Princípios Técnicos	211
II – Modalidades de Documentos	211
III – Conceito / Finalidade / Estrutura.....	211
V – Validade dos Conteúdos dos Documentos.....	216
VI – Guarda dos Documentos e Condições de Guarda.....	216
3. Questões comentadas	216
4. Dicas de estudo.....	235
5. Considerações finais.....	236

CAPÍTULO 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

► Flaviany Ribeiro

O presente capítulo se destina aos psicólogos e estudantes de psicologia que desejam se aprofundar no estudo da Psicologia do Desenvolvimento, em especial no estudo das principais perspectivas teóricas do desenvolvimento humano: a Perspectiva Psicodinâmica, a Perspectiva Cognitivo-desenvolvimental e a Perspectiva Contextual. O estudo pormenorizado dessas teorias se faz necessário para aqueles que pretendem atuar na área, mais também, em especial para os concurseiros que almejam conquistar o tão sonhado e desejado emprego público.

Assim, o principal objetivo deste capítulo é instrumentalizar profissionais e estudantes de psicologia ao estudo sistemático dos principais referenciais da Psicologia do Desenvolvimento. Para tal, serão abordados os postulados teóricos de Jean Piaget, Lev Semenovitch Vygotsky, Urie Bronfenbrenner, Erik Erikson e Sigmund Freud, dicas e sugestões de como estudar esses autores para concursos e um banco de trinta questões comentadas, de concursos atuais, nesta área. A revisão teórica foi constituída a partir dos principais referenciais bibliográficos observados em diferentes provas de concursos públicos. E as questões selecionadas abarcam as principais bancas responsáveis pela realização de concursos públicos na área de psicologia no Brasil.

Para a seleção destas questões, foram realizados estudos dos principais editais e provas de concursos públicos em psicologia, organizados nos últimos quatro anos (2010-2014). Nesta seleção, foi verificada a alta incidência de provas com questões relacionadas a Psicologia do Desenvolvimento em editais que não contemplavam referências bibliográficas específicas como sugestões de estudo.

Com base nesta constatação e com o intuito de produzir um material valioso para seu estudo, especialmente, para o estudo de concursos que não apresentam referências bibliográficas, será apresentado na revisão teórica as principais teorias em

Psicologia do Desenvolvimento a partir dos livros mais cotados pelas bancas responsáveis por concursos públicos em psicologia no Brasil.

1. ESQUEMA DE ESTUDO

Como no estudo da psicologia do desenvolvimento há diferentes teorias e divisões em estágios e sistemas, esquematize seu estudo a partir de tabelas-resumo realizadas por você. Elas podem ser valiosas para seu estudo. Ao longo deste capítulo apresentarei alguns modelos de tabelas-resumo a partir dos referenciais da psicologia do desenvolvimento. Faça suas próprias tabelas-resumos, isto irá auxiliar na memorização das diferentes fases/ estágios e concepções propostas pelos diferentes teóricos da psicologia do desenvolvimento.

2. REVISÃO TEÓRICA

Os principais cientistas do desenvolvimento humano investigavam as maneiras como as pessoas mudam ao longo da vida, tais como tamanho e forma fisiológica, e também as características que permanecem razoavelmente estáveis, como o temperamento e o caráter¹. As biografias de bebês foram os primeiros estudos científicos do desenvolvimento humano. Essas biografias consistiam em diários que registravam o desenvolvimento inicial de uma criança.

É no final do século XIX, influenciados pelo contraponto filosófico de John Locke e Jean Jacques Rousseau, que cientistas do desenvolvimento passam a argumentar sobre a importância relativa da “natureza” e da “experiência” para o desenvolvimento humano. E desta forma preparam o caminho para o estudo científico do desenvolvimento humano.

À medida que o campo do desenvolvimento humano torna-se uma disciplina científica, alguns estudiosos passam a considerar separadamente os desenvolvimentos físico, cognitivo e psicossocial. Outros ressaltam a importância para o desenvolvimento humano da existência de “períodos críticos ou sensíveis”, que consiste na prontidão do sistema nervoso de um organismo para adquirir certas informações durante um breve período crítico no começo da vida. Entretanto é sabido que qualquer divisão do ciclo de vida em períodos e/ou estágios é considerada uma construção social, assim como o próprio conceito de infância.

De fato, conforme apontado por autores como Papalia e Olds (2013), o próprio conceito de infância pode ser visto como uma construção social. Algumas evidências indicam que as crianças em tempos antigos eram vistas e tratadas até certo ponto como pequenos adultos². Essa possibilidade, no entanto, tem sido questionada. Em Papalia e Olds (2013), os autores apontam que descobertas arqueológicas da Grécia antiga mostram crianças brincando com bonecos de argila e “dados” feitos de ossos

1. Papalia, D. E.; Olds, S. W. . *Desenvolvimento humano*. 12ª edição, Artmed, 2013.

2.. Ariès, P. *História social da criança e da família*. 1981.

de carneiro e de bode. Cerâmicas e lápides retratam crianças sentadas em cadeiras altas e andando em carrinhos puxados por bodes.

O conceito de adolescência, também tem sido caracterizado por sua construção social recente. Nos Estados Unidos, até o começo do século XX, os jovens eram considerados crianças até deixarem a escola, casarem ou arranjam um emprego e entrarem no mundo adulto. Por volta da década de 1920, com a criação de escolas de ensino médio para satisfazer às necessidades de uma economia industrial e comercial em crescimento, e com mais famílias capacitadas para sustentar uma educação formal ampliada para seus filhos, os anos adolescentes passaram a ser vistos como um período distinto do desenvolvimento (Papalia e Olds, 2013).

Apesar da divisão do ciclo de vida em períodos e/ou estágios ser considerado uma construção social, os cientistas do desenvolvimento sugerem que certas necessidades básicas precisam ser satisfeitas e certas tarefas precisam ser dominadas durante cada período para que ocorra um desenvolvimento adequado. E nesta perspectiva, compreender as principais teorias do desenvolvimento poderá auxiliar a compreensão do conjunto de afirmações que propõem princípios gerais de desenvolvimento.

Algumas teorias compartilham pressupostos e ideias sobre as crianças e seu desenvolvimento, o que torna conveniente agrupá-las para apresentar suas características comuns. A seguir apresentarei três principais perspectivas teóricas na pesquisa do desenvolvimento infantil: a psicodinâmica (ou psicanalítica), a cognitivo-desenvolvimental e a contextual.

A perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica) é a mais antiga perspectiva científica sobre do desenvolvimento infantil³. A suposição característica e central das teorias psicodinâmicas é que o comportamento é governado por processos inconscientes e conscientes, seus principais representantes são Sigmund Freud e a Teoria do desenvolvimento psicosssexual e Erik Erikson e sua Teoria psicossocial do desenvolvimento humano.

A perspectiva cognitivo-desenvolvimental enfatiza o desenvolvimento cognitivo, valorizando a centralidade das ações das crianças no ambiente e seu processamento cognitivo⁴. O principal representante é Jean Piaget, que afirmava que crianças e adolescentes, buscam naturalmente entender tanto o mundo físico quanto o social a partir de quatro estágios do desenvolvimento cognitivo: Estágio sensório-motor, Estágio do pensamento pré-operatório, Estágio do pensamento operatório-concreto e Estágio do pensamento operatório-formal.

A perspectiva contextual considera que o ambiente é um fator primordial no desenvolvimento infantil. Um dos primeiros teóricos a enfatizar o contexto cultural no desenvolvimento foi o psicólogo russo Lev S. Vygotsky. Ele analisava as formas como os adultos transmitiam às crianças as crenças, os costumes e as habilidades de sua cultura (Kail, 2004). Outro representante desta perspectiva é Urie Bronfenbrenner, que

3. Kail, R. V. A criança. Pearson, 2004.

4.. Bee, H.; Boyd, D. A criança em desenvolvimento. Artmed, 2011.

ênfata o fato do desenvolvimento infantil estar inserido em uma série de sistemas complexos e interativos. Esses sistemas são intitulados de microsistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e cronossistema. Uma importante contribuição da perspectiva contextual tem sido sua ênfase no componente social do desenvolvimento, deslocando a atenção dos pesquisadores do indivíduo para as unidades interacionais maiores: pais e filhos, irmãos, a família inteira, a vizinhança e instituições sociais mais amplas (Papalia e Olds, 2013).

A seguir veremos em maiores detalhes os principais representantes de cada uma destas concepções de desenvolvimento.

2.1. Perspectivas Psicodinâmicas

2.1.1. Teoria do desenvolvimento psicosssexual – Sigmund Freud

É sabido que os postulados de Freud (1856-1939) abarcam muitos conceitos e terminologias, e que a abordagem exaustiva de sua teoria neste momento, extrapolaria o objetivo principal deste capítulo que é abordar o desenvolvimento infantil. Assim, farei uma breve introdução a Teoria Freudiana e logo a seguir, apresentarei as fases do desenvolvimento infantil nesta concepção.

Ao fazer uma breve introdução a Teoria Freudiana, Bee e Boyd (2011) apontam que para Freud, a personalidade tem uma estrutura que se desenvolve com o passar do tempo. Essa estrutura está dividida, grosso modo, em três partes. São elas: o id (que é a fonte da libido), o ego (elemento mais consciente), e o superego (centro da consciência e da moralidade, normas e censuras). Para Freud, essas três partes da personalidade não estão presentes no nascimento. O bebê e a criança pequena são totalmente id, sem a influência repressora do ego ou do superego. **O ego começa a se desenvolver na idade de dois anos aproximadamente.**

Segundo Bee e Boyd (2011), Freud propõe a existência de uma pulsão sexual básica, inconsciente, instintiva, intitulada libido. Para ele, libido é a força motivadora de todo comportamento humano, é a energia afetiva original que sofrerá progressivas organizações durante o desenvolvimento, cada uma das quais suportada por uma organização biológica emergente em determinado período⁵. Cada nova organização da libido, apoiada em uma zona erógena corporal, caracterizará uma fase de desenvolvimento. **Ao organizar-se progressivamente em torno de zonas erógenas, a libido caracterizará três fases de desenvolvimento infantil: a fase oral, a fase anal e a fase fálica, um período de latência e uma fase final de organização adulta, a fase genital.** Em cada um das fases, a libido está centrada na parte do corpo que é mais sensível naquela idade (Bee e Boyd, 2011).

Segundo Rappaport, Davis e Fiori (2007) haveria uma tendência natural para o desenvolvimento sucessivo destas fases. Entretanto, se num dado momento de

5. Rappaport, C. R.; Davis, C.; Fiori, W. R. .Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, volume 1, 2007.

evolução a angústia for muito forte, o Ego é obrigado a mobilizar fortes mecanismos de defesa para enfrenta-la, constituindo **pontos de fixação** no processo evolutivo.

2.1.1.1. Como a teoria de Freud explica o desenvolvimento infantil?

A teoria da personalidade e a teoria do desenvolvimento psicosssexual, são dois aspectos da teoria freudiana que influenciaram as pesquisas e o desenvolvimento infantil⁶. Com relação a teoria do desenvolvimento psicosssexual, são explicitadas três fases de desenvolvimento infantil: a fase oral, a fase anal e a fase fálica, um período de latência e uma fase final de organização adulta, a fase genital.

A seguir apresento uma tabela-resumo com informações sobre as fases do desenvolvimento psicosssexual, a idade aproximada em anos, as zonas sensíveis e a fonte potencial de desenvolvimento de conflitos.

Fase	Idade (anos)	Zonas sensíveis	Fonte potencial de conflitos
Oral	0-1	Boca, lábios e língua.	Desmame
Anal	1-3	Ânus	Controle esfinteriano
Fálico	3-5	Órgãos genitais	Conflito edípico
Período de latência	5-12	Sem área específica. Energia sexual latente.	Desenvolvimento de mecanismos de defesa do ego
Genital	12 em diante	Órgãos genitais	Intimidade sexual madura

Tabela 1. Fases do desenvolvimento psicosssexual de Freud.

Ao nascimento, a estrutura sensorial mais desenvolvida é a boca. É pela boca (por isto a denominação fase oral) que o bebê começará a explorar e conhecer o mundo. É também pela boca, que ele fará sua primeira descoberta afetiva: o seio⁷. Neste momento, a libido está organizada em torno da zona oral e a modalidade de relação entre mãe e bebê será denominada incorporação.

A incorporação é um caso particular do mecanismo de introjeção⁸. Ou seja, a criança incorpora o leite e o seio e sente ter a mãe dentro de si, assim o vínculo inicial entre mãe e bebê é estabelecido. Assim pode-se afirmar que a incorporação é a etapa concreta da introjeção e a organização primitiva da identificação.

O reflexo inato de busca por alimentos é fundamental para nossa sobrevivência. Freud percebe que, além da necessidade física de alimentação, a criança sente um

6. Idem KAIL, Robert V. *A criança*. Pearson, 2004.

7. Idem RAPPAPORT, Clara Regina; DAVIS, Claudia; FIORI, Wagner Rocha. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, v. 1, 2007.

8.. Idem RAPPAPORT, Clara Regina; DAVIS, Claudia; FIORI, Wagner Rocha. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, v. 1, 2007.

grande prazer no ato de mamar em si. Este vínculo inicial de prazer em si, constituirá a base das futuras ligações afetivas. Para Freud, o desenvolvimento das relações objetivas, teria início com o amor que a criança inicialmente dirige ao seio e posteriormente, o afeto reconheceria a mãe, o pai e outras pessoas e objetos do mundo (Rappaport, Davis e Fiori, 2007).

A partir do segundo ano de vida, a libido passa da organização oral para a anal (fase anal). No segundo ano de vida de uma criança, se estabelecem organizações psicomotoras de base, ou seja, ocorre a maturação do controle muscular que possibilita o processo de andar, falar e estabelecer o controle esfinteriano.

É neste período, que alguns processos básicos estão se organizando na evolução psicológica. Como por exemplo, o fato das crianças elaborarem seus primeiro produtos e poderem ofertar ou negar esses produtos ao meio. A fantasia básica desta fase se relaciona com o valor simbólico das fezes. Dentre os produtos que a criança elabora, as fezes assumem um lugar central na fantasia infantil. Freud subdivide a fase anal em duas etapas: a projeção e o controle. A projeção é caracterizada pelo domínio dos processos expulsivos, enquanto o controle pela retenção (Rappaport, Davis e Fiori, 2007).

Por volta dos três anos de idade, a libido inicia nova organização (fase fálica). Segundo Rappaport, Davis e Fiori (2007) a erotização passa a ser dirigida para os genitais, desenvolve-se o interesse infantil por ele, a masturbação torna-se frequente e ocorre maior preocupação com as diferenças sexuais entre meninos e meninas. Segundo Freud, os homens são definidos pela presença do órgão fálico, e as mulheres identificadas pela sua ausência. E esta configuração primitiva do pensamento sexual infantil forneceria as bases diferenciais das organizações psicológicas masculina e feminina.

Na fase fálica, a libido erotiza os genitais. A tarefa básica desta fase consiste em organizar os modelos de relação entre o homem e a mulher a partir do *Complexo de Édipo*. É a partir do estabelecimento do triângulo edípico que a criança configura o desejo de eliminar aquele que lhe impede o acesso à mãe. Assim, o pai é sentido pelo filho como um adversário contra o qual não poderá lutar. Se o elemento mais valorizado pela criança é o pênis, na fantasia infantil, o temor é que o pai o castrasse. Configurando assim, o temor de castração, que obrigará a criança reprimir a atração sentida pela mãe⁹.

Com a repressão do Édipo, a energia libidinal fica temporariamente deslocada dos seus objetivos sexuais, é a instauração do período de latência. Como a energia é permanentemente gerada, ela não pode ser simplesmente eliminada ou reprimida. É preciso que haja canalização para outras finalidades. Assim, há canalização das energias sexuais para o desenvolvimento social, através de sublimações. Por isto, este é o período típico do início da escolaridade formal em todas as culturas em diferentes países. **O período de latência não é uma fase. É um período intermediário entre a genitalidade infantil (fase fálica) e a adulta (fase genital).**

9. Idem RAPPAPORT, Clara Regina; DAVIS, Claudia; FIORI, Wagner Rocha. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, volume 1, 2007.

Para Freud, ao alcançar a fase genital, o sujeito atinge o pleno desenvolvimento do adulto normal. Nesta fase, as adaptações biológicas e psicológicas foram realizadas, seu papel sexual foi discriminado e ocorreu o desenvolvimento intelectual e social.

2.1.2. Teoria psicossocial do desenvolvimento – Erik Erikson

Erik Erikson (1902-1994), discípulo de Freud, postula que os aspectos psicológicos e sociais do desenvolvimento são mais importantes do que os aspectos biológicos e físicos que Freud enfatizava¹⁰. Para Erikson, o desenvolvimento humano consiste em um princípio epigenético, onde *Epi* significa “sobre” e *gênese* significa “aparecimento, origem”¹¹. Ele apresenta sua teoria em uma sequência de estágios claramente definidos ao longo de toda a vida, ao longo do ciclo vital. Onde cada estágio será definido por uma crise ou desafio. A ênfase teórica de Erikson consiste nas demandas culturais comuns a crianças de uma determinada idade. Cada estágio, então, centraliza-se em um dilema, ou tarefa social, particular. **Por isso, Erikson chamava seus estágios de psicossociais em vez de psicosexuais, como intitulado por Freud¹².**

2.1.2.1. Como a teoria de Erikson explica o desenvolvimento humano?

Na teoria psicossocial de Erikson, o desenvolvimento consiste em uma sequência de oito estágios, que no seu conjunto constituem o ciclo da vida. Os oito estágios são: confiança básica *versus* desconfiança básica, autonomia *versus* vergonha e dúvida, iniciativa *versus* culpa, produtividade *versus* inferioridade, identidade *versus* confusão de identidade, intimidade *versus* isolamento, generatividade *versus* estagnação e integridade *versus* desesperança. O nome de cada estágio reflete o desafio, ou dilema, com que os indivíduos se defrontam em cada idade específica¹³.

A seguir apresento uma tabela-resumo com informações sobre os oito estágios psicossociais do desenvolvimento, a idade aproximada em anos e algumas tarefas e desafios do estágio.

Estágio Psicossocial	Idade (anos)	Tarefas e desafios do estágio
Confiança básica <i>versus</i> Desconfiança básica	0-1	Desenvolver confiança no cuidador central e na própria capacidade de fazer as coisas acontecerem. Desenvolver apego seguro.
Autonomia <i>versus</i> vergonha e dúvida	2-3	Desenvolver habilidades motoras que levem a maior independência e autonomia. A criança compreende que uma pessoa independente é aquela que toma decisões. Pode desenvolver vergonha se suas conquistas não forem manejadas adequadamente.

10. Idem KAIL, Robert V. *A criança*. Pearson, 2004.

11. Baeta, A. M. B. *Psicologia e Educação*. Rio de Janeiro: Formas & Ação, 2006.

12. Idem BEE, Helen; BOYD, Denise. *A criança em desenvolvimento*. Artmed, 2011.

13. Idem KAIL, Robert V. *A criança*. Pearson, 2004.

Estágio Psicossocial	Idade (anos)	Tarefas e desafios do estágio
Iniciativa versus culpa	4-5	Aprender a organizar atividades em torno de algum objetivo, tornar-se mais assertivo e agressivo. Desenvolver novas experiências e capacidade para lidar com o fracasso.
Diligência versus inferioridade	6-12	Adquirir habilidades básicas e trabalhar com os outros. Absorver habilidades e normas culturais básicas, incluindo habilidades escolares e uso de ferramentas.
Identidade versus confusão de identidade	13-18	Desenvolver o senso de self, fazer escolha ocupacional, alcançar identidade sexual do tipo adulto e buscar novos valores.
Intimidade versus isolamento	19-25	Formar relacionamento íntimo que vá além do amor adolescente, casar e formar seu núcleo familiar próprio.
Generatividade versus estagnação	26-40	Ter e criar filhos, focar-se na realização ou na criatividade ocupacional. Educar a própria geração.
Integridade versus desesperança	41 em diante	Integrar estágios anteriores e encarar a própria vida como satisfatória e digna de ser vivida.

Tabela 2. Estágios Psicossociais de Erikson.

Segundo Erikson, o primeiro dilema de uma criança ocorre durante seu primeiro ano de vida, quando esta deve desenvolver um senso de confiança básica na previsibilidade do mundo e em sua capacidade de afetar os eventos à sua volta¹⁴. O comportamento do cuidador, neste primeiro estágio, é fundamental para a resolução bem-sucedida ou malsucedida deste dilema. As crianças que atingem o fim do primeiro ano de vida com um senso de confiança estabelecido são aquelas cujos pais são afetuosos e respondem previsivelmente e com segurança.

O segundo estágio se inicia a partir da maior mobilidade da criança, que constitui a base formadora de um senso de independência ou autonomia. Entretanto, se os esforços de independência da criança não forem cuidadosamente manejados pelos pais e ela experimentar fracassos repetidos, os resultados podem ser vergonha e dúvida em vez de um senso básico de autocontrole.

No estágio iniciativa *versus* culpa, a criança experimenta habilidades cognitivas e busca conquistar o mundo à sua volta. O risco é que a criança possa ir longe demais em seus esforços ou que os pais possam restringir e punir em excesso. Cada uma dessas atitudes poderá produzir sentimentos de culpa na criança.

O quarto estágio se inicia com a entrada na escolarização formal. É o momento onde a criança é confrontada com a necessidade de ganhar aprovação desenvolvendo competências específicas, em especial habilidades que a sociedade exige. Caso a criança seja incapaz de desenvolver as habilidades esperadas, ela desenvolverá um senso de inferioridade (Bee e Boyd, 2011).

14. Idem BEE, Helen; BOYD, Denise. *A criança em desenvolvimento*. Artmed, 2011.

O dilema que a criança enfrenta durante a puberdade, sobre a formação da identidade, exerceu influencia importante sobre a compreensão da adolescência¹⁵. Erikson afirmou que os adolescentes enfrentam uma crise entre a identidade e a confusão de papéis que visa equilibrar o desejo de experimentar e escolher. Entretanto, Erikson acredita que os adolescentes que ficam confusos quanto à liberdade nunca conseguem experimentar a intimidade em qualquer relacionamento humano, e permanecem isolados e respondem aos outros de forma estereotipada ao longo de toda a vida. Um conceito fundamental neste estágio é o de **moratória psicossocial**, que corresponde a um período de pausa necessária a muitos jovens para possibilitar um trabalho de elaboração interna. As moratórias caracterizam-se pelas necessidades pessoais, mas também por exigências culturais e socioculturais.

Para Erikson, ao estabelecer uma identidade definitiva, o indivíduo estará pronto para uni-la à identidade de outra pessoa, sem se sentir ameaçado. E quando isso não acontece, ou seja, o ego não é suficientemente seguro, a pessoa poderá preferir o isolamento à união, pois terá medo de compromissos, numa atitude de “preservar” seu ego frágil¹⁶.

No estágio generatividade *versus* estagnação o indivíduo tem a preocupação com tudo o que pode ser gerado, desde sua prole até ideias e produtos. Alguns autores vêm apontando que esta fase tem se ampliado, pois até algumas décadas atrás, a forma de viver este estágio era casando, saindo da casa dos pais e educando seus próprios filhos. Hoje, com uma gama maior de escolhas a serem feitas, as formas de expressar a generatividade também se ampliaram, de forma que as principais aquisições desta fase podem ser vividas em diversos planos relacionais, não somente na família¹⁷.

O último estágio intitulado integridade do ego *versus* desespero compreende a terceira idade, é o tempo do ser humano refletir, rever sua vida, pensar no que fez e o que deixou por fazer. É o estágio onde os indivíduos fazem uma retrospectiva de sua trajetória na vida. E essa retrospectiva pode se dar de diferentes formas: o indivíduo pode se desesperar com a proximidade da morte ou experimentar a sensação de dever cumprido e dividir sua experiência e sabedoria com os demais.

2.2. Perspectiva Cognitivo-desenvolvimental

2.2.1. Teoria dos estágios cognitivos – Jean Piaget

De modo geral, a preocupação central de Piaget (1896-1980) foi o “sujeito epistêmico”¹⁸, ou seja, o estudo dos processos de pensamento presentes desde a infância

15. Idem KAIL, Robert V. *A criança*. Pearson, 2004.

16. RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento. <http://www.webartigos.com/artigos/ateoriadodesenvolvementopsicossocialdeerikerikson/8668/#ix-zz2AnGhWyP> w.

17. Idem Baeta, A. M. B. *Psicologia e Educação*. Rio de Janeiro: Formas & Ação, 2006.

18. Idem RAPPAPORT, Clara Regina; DAVIS, Claudia; FIORI, Wagner Rocha. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, volume 1, 2007.

ou mudança no mundo de uma pessoa, que pode incluir mudanças na composição familiar, no lugar de residência ou no emprego dos pais, bem como eventos mais abrangentes, tais como guerras, ciclos econômicos e ondas migratórias. Mudanças nos padrões familiares, tais como aumento do número de mães que trabalham fora nas sociedades industriais ocidentais e o declínio de lares com famílias extensas em países em desenvolvimento também são caracterizados pelo cronossistema⁴³.

3. QUESTÕES COMENTADAS

01. (Analista Judiciário I – Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas – 2013 – FGV) Uma professora propôs aos seus alunos da primeira série o seguinte problema: “*um grupo de crianças foi fazer um passeio em um museu, pegando uma linha do metrô, saltando três paradas depois e andando dois quarteirões a pé. Como deveriam fazer para retornar à escola?*”

Considerando a teoria piagetiana sobre o desenvolvimento cognitivo, assinale a alternativa que indica o conceito subjacente.

- (A) Assimilação.
- (B) Acomodação.
- (C) Raciocínio transdutivo.
- (D) Reversibilidade.
- (E) Centralização.

► COMENTÁRIOS:

Para responder esta questão será necessário compreender as principais características do período das operações concretas na obra piagetiana. O período das operações concretas tem início a partir dos 7 anos de idade e é caracterizado pelo declínio do egocentrismo intelectual e crescente incremento do pensamento lógico⁵. Embora a criança formule esquemas conceituais, ainda há grande dependência da realidade concreta para formular seus julgamentos. Características importantes deste estágio são: reversibilidade, inclusão de classes e declínio da linguagem egocêntrica.

(A) e (B) Incorreta. Estas alternativas compreendem os dois processos complementares implicados no processo de adaptação: a assimilação e a acomodação. Assimilação é o processo de assimilar, de absorver algum evento e torná-lo parte de um esquema. A assimilação ocorre quando novas experiências são incorporadas de imediato aos esquemas existentes.

(C) Incorreta. Esta alternativa aborda uma característica do estágio pré-operatório: o raciocínio transdutivo. O raciocínio transdutivo é caracterizado por partir do particular para o particular, ele está ligado ao egocentrismo, onde a criança sente que os fatos da natureza estão ligados, ou são influenciados, por sua vontade⁴⁴.

(D) Correta. A cena citada se refere ao conceito de REVERSIBILIDADE. Para Piaget, no período das operações concretas (7 – 11 anos) as operações mentais consistem em transformações reversíveis, ou seja, toda operação mental pode ser invertida. Para tal conceito se estabelecer é necessária a aquisição da noção de conservação e invariância. Piaget acreditava

43. Idem PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. *Desenvolvimento humano*. 12ª edição, Artmed, 2013.

44. Os estágios do desenvolvimento por Piaget. <http://www.webartigos.com/artigos/os-estagios-do-desenvolvimento-por-piaget/17073/#ixzz3FmVm2WGP>

que a reversibilidade era a operação concreta mais crucial, na medida em que possibilita o entendimento de que ações físicas e operações mentais podem ser revertidas.

(E) Incorreta. Nesta alternativa apresenta-se a característica pré-operatória de centração, que consiste no fato da criança, para dar resposta a um problema, considerar apenas um aspecto de cada vez.

02. (Analista Judiciário – Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba – 2012 – FAPERP)

Seguindo a abordagem de desenvolvimento infantil de Jean Piaget, é correto afirmar que:

- (A) as crianças se desenvolvem ao longo do ciclo vital passando pelas fases: oral, anal, fálica e de latência.
- (B) as crianças crescem em etapas predeterminadas ao longo dos estágios: sensorio-motor, pensamento pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.
- (C) as crianças crescem em etapas determinadas culturalmente ao longo dos estágios: sensorio-motor, pensamento pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.
- (D) as crianças se desenvolvem ao longo dos seguintes estágios psicológicos: confiança, autonomia, iniciativa, produtividade e identidade.

► **COMENTÁRIOS:**

Para responder esta questão será necessário compreender como Piaget compreende o desenvolvimento infantil. A obra piagetiana demonstra como o conhecimento se desenvolve, desde as estruturas mentais rudimentares do recém-nascido até o pensamento lógico formal do adolescente. “Procura entender como, e em função de que, estas estruturas iniciais se transformam, dando lugar a outras cada vez mais complexas”. Para Piaget, as crianças se desenvolvem a partir de estágios e desencadeiam ativamente seu desenvolvimento (Papalia e Olds, 2013).

(A) Incorreta. Nesta alternativa são apresentados os estágios psicossociais do desenvolvimento na concepção freudiana: fases oral, anal, fálica e de latência.

(B) Correta. Para Piaget, o desenvolvimento infantil segue a sequência de estágios determinadas de maneira biológica (falar de maturação biológica e de exploração do meio). Estas etapas do desenvolvimento correspondem aos períodos sensorio-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

(C) Incorreta. Esta alternativa assinala que os estágios piagetianos são determinados **culturalmente**, fato que não corresponde a teoria de Piaget. Para este autor, a hereditariedade e maturação biológica assumem papel preponderante em sua concepção teórica. Por hereditariedade entende-se que há uma série de estruturas biológicas (sensoriais e neurológicas) herdadas pelo indivíduo, e que estas predisõem o surgimento de estruturas mentais (Rappaport, Davis e Fiori, 2007).

(D) Incorreta. Para Piaget o desenvolvimento infantil segue a seguinte sequência de estágios: período sensorio-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

03. (Analista Judiciário – Tribunal Regional do Trabalho 18ª Região – 2013 – FCC)

Estudos e pesquisas de Piaget sobre o desenvolvimento humano demonstraram que existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária. A passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato, ocorre dos

- (A) 0 aos 2 anos.
- (B) 11 ou 12 anos em diante.
- (C) 2 aos 7 anos.
- (D) 7 aos 11 ou 12 anos.
- (E) 4 a 7 anos.

► **COMENTÁRIOS:**

Para responder esta questão será necessário compreender a ordem sequencial dos períodos de desenvolvimento cognitivo para Piaget e as faixas etárias e características que delimitam cada período.

(A) Incorreta. Esta alternativa apresenta a faixa etária característica do período sensório-motor, onde as crianças interagem com o meio ambiente, inicialmente, a partir de suas habilidades sensoriais e motoras.

(B) Correta. Para Piaget, o período das operações formais ocorre a partir dos 11 ou 12 anos de idade, quando as limitações do período das operações concretas deixam de existir e o sujeito será capaz de formar esquemas conceituais abstratos (Rappaport, Davis e Fiori, 2007).

(C) e (E) Incorreta. Estas alternativas correspondem ao período pré-operacional que é caracterizado pelo egocentrismo social e linguístico, pelo animismo e irreversibilidade do pensamento.

(D) Incorreta. Esta alternativa apresenta a faixa etária característica do período operatório concreto, que é caracterizado pelo declínio do egocentrismo intelectual e crescente incremento do pensamento lógico (Rappaport, Davis e Fiori, 2007).

04. (Psicólogo – Exército – 2011/2012) Segundo Piaget, o quarto e último estágio principal do desenvolvimento cognitivo, que ocorre durante a adolescência, quando o sujeito consegue manipular e organizar idéias e objetos, é denominado de:

- (A) Operações informais
- (B) Operações concretas
- (C) Operações formais
- (D) Pré-operacional
- (E) Sensório-motor

► **COMENTÁRIOS:**

Para responder esta questão será necessário compreender o último estágio do desenvolvimento cognitivo para Piaget, que corresponde ao período das operações formais. Este período é marcado pelo início da adolescência e suas características principais: capacidade de abstração e aquisição do raciocínio hipotético-dedutivo.

(A) Incorreta. Não há na obra piagetiana estágio denominado operações informais.

(B) Incorreta. O estágio intitulado operações concretas compreende a faixa etária de 7 – 11 anos de idade.

(C) Correta. Na adolescência, período que compreende as operações formais (11 ou 12 anos em diante), o sujeito é capaz de formar esquemas conceituais abstratos como amor, fantasia, justiça, democracia e operações mentais (Rappaport, Davis e Fiori, 2007).

(D) Incorreta. O período pré-operacional compreende a faixa etária de 2-7 anos de idade.

(E) Incorreta. O período sensório-motor compreende a faixa etária de 0 – 2 anos de idade.